

**COMPORTAMENTO HUMANO NA PRODUÇÃO DAS INFORMAÇÕES
CONTÁBEIS: PERCEPÇÃO DOS DOCENTES DOS CURSOS DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS¹**

***HUMAN BEHAVIOR IN PRODUCTION OF ACCOUNTING INFORMATION: THE
PERCEPTION OF PROFESSORS OF THE ACCOUNTING PROGRAMS***

***COMPORTAMIENTO HUMANO EN LA PRODUCCIÓN DE LAS INFORMACIONES
CONTABLES: PERCEPCIÓ DE LOS DOCENTES DE LOS CURSOS DE CIENCIAS
CONTABLES***

Charline Barbosa Pires, Doutoranda em Ciências Contábeis do Programa Multi-institucional e Inter-regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da UnB/UFPB/UFRN. URL da Homepage: <http://www.cca.unb.br/>. Professora da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Endereço: Av. Unisinos, 950 - Bairro Cristo Rei - São Leopoldo – RS – Brasil. CEP: 93.022-000. Telefone: (51) 3591-1122. E-mail: charline.pires@gmail.com

Maurício Corrêa da Silva, Doutorando em Ciências Contábeis do Programa Multi-institucional e Inter-regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da UnB/UFPB/UFRN. URL da Homepage: <http://www.cca.unb.br/>. Professor Assistente II da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Endereço: Av. Senador Salgado Filho, S/N - Campus Universitário - Lagoa Nova Natal – RN – Brasil - CEP 59076-000 - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) – Departamento de Ciências Contábeis (DCC). Telefone: (84) 3215-3486. E-mail: prof.mauriciocsilva@gmail.com

José Dionísio Gomes da Silva, Doutor em Controladoria e Contabilidade (FEA-USP). Professor Associado do Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Professor do Programa Multi-institucional e Inter-regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da UnB/UFPB/UFRN. URL da Homepage: <http://www.cca.unb.br/>. Endereço: Av. Sen. Salgado Filho, 3000, CCSA, Departamento de Ciências Contábeis - Lagoa Nova, CEP: 59.072-970 - Natal – RN – Brasil. Telefone: (84) 3232-5836 E-mail: dionisio@ufrnet.br

RESUMO

A contabilidade comportamental estuda o impacto do comportamento humano na produção e interpretação das informações contábeis. A ideia norteadora é de que a produção das informações contábeis é influenciada por variáveis que podem afetar o comportamento dos contadores e contadoras. O objetivo desta pesquisa é investigar se, na percepção dos docentes

¹ Artigo submetido em 15/09/2015, revisado em 19/10/2015, aceito em 21/10/2015 e divulgado em 30/06/2016 pelo Editor João Carlos Hipólito Bernardes do Nascimento, após *double blind review*.

dos cursos de Ciências Contábeis, as variáveis crenças e valores, emoção, excesso de confiança, estado de humor, pressão por prazos, aversão à perda e aversão ao arrependimento podem afetar o comportamento dos contadores e contadoras na produção das informações contábeis. A investigação foi instrumentalizada por intermédio de um questionário disponibilizado em sítio eletrônico com quesitos que tratam de aspectos comportamentais que podem afetar o comportamento dos indivíduos, de um modo geral, e dos contadores e contadoras, de forma específica. Foi obtida a participação de 273 docentes que atuam em instituições de ensino localizadas em 20 estados da federação e no Distrito Federal. Os resultados revelaram que, na percepção dos docentes participantes da pesquisa, por diferenças estatísticas, os contadores e contadoras são capazes de reduzir os impactos das variáveis crenças e valores, emoção, excesso de confiança, estado de humor, pressão por prazos e aversão ao arrependimento por ocasião da produção das informações contábeis em relação às atividades gerais. A variável aversão à perda não apresentou significância estatística.

Palavras-chave: Docentes; Cursos de Ciências Contábeis; Variáveis Comportamentais; Percepção.

ABSTRACT

The Behavioral accounting science studies the impact of human behavior in production and the interpretation of accounting information. The guiding idea is that; the production of accounting information is influenced by variables that can affect accountants' performance. The aim of this research is to investigate if in the perception of professors of Accounting Programs the variables beliefs and values, such as emotion, excess of confidence, mood, pressure for deadlines, loss aversion and regret aversion may affect the behavior of accountants in the production of accounting information. The investigation was instrumentalized by a questionnaire that was available on a website with questions that deal with behavioral aspects that may affect the behavior of individuals, in general, and of accountants, specifically. A total of 273 professors who works in educational institutions located in 20 Brazilian states and in the Brazilian Federal District took part in this research. The results revealed that in the perception of professors participating in this research, by statistical differences, accountants are able to reduce the impacts of the variables beliefs and values, emotion, excess of confidence, mood, pressure for deadlines and regret aversion in the occasion of the production of accounting information so far as the general activities are concerned. The variable loss aversion didn't showed statistical significance.

Keywords: Professors; Accounting Programs; Behavioral Variables; Perception.

RESUMEN

La contabilidad comportamental estudia el impacto del comportamiento humano en la producción e la interpretación de las informaciones contables. La idea orientadora es que la producción de las informaciones contables es influenciada por variables que pueden afectar el comportamiento de los contadores y de las contadoras. El objetivo de este estudio es investigar si en la percepción de los docentes de los cursos de Ciencias Contables las variables creencias y valores, emoción, exceso de confianza, estado de humor, presión por plazos, aversión a la pérdida y aversión al arrepentimiento pueden afectar el comportamiento de los contadores y de las contadoras en la producción de las informaciones contables. La investigación ha sido instrumentalizada por medio de un cuestionario disponible en sitio electrónico con puntos que tratan de aspectos comportamentales que pueden afectar el

comportamiento de los individuos, de un modo general, y de los contadores y las contadoras, de forma específica. Han participado 273 docentes que actúan en instituciones de enseñanza localizadas en 20 estados de la federación y en el Distrito Federal de Brasil. Los resultados han revelado que en la percepción de los docentes participantes de la encuesta, por diferencias estadísticas, los contadores y contadoras son capaces de reducir los impactos de las variables creencias y valores, emoción, exceso de confianza, estado de humor, presión por plazos y aversión al arrepentimiento por ocasión de la producción de las informaciones contables en relación a las actividades generales. La variable aversión a la pérdida no ha presentado significancia estadística.

Palabras Clave: *Docentes; Cursos de Ciencias Contables; Variables Comportamentales; Percepción.*

1 INTRODUÇÃO

As ciências contábeis objetivam estudar as variações quantitativas e qualitativas ocorridas no patrimônio das entidades (pessoas físicas e jurídicas), de forma que os relatórios elaborados pelos operadores contábeis contêm informações úteis e relevantes para as tomadas de decisões, bem como são frutos da avaliação, julgamento e decisão dos contadores.

As crenças e valores, a emoção, o excesso de confiança, o estado de humor, a pressão para cumprir os prazos, entre outros elementos, podem afetar as decisões tomadas pelas pessoas (ACKERT; CHURCH; DEAVES, 2003; BUKSZAR, 2003; GUNDRY; LIYANARACHCHI, 2007; SANTOS; BARROS, 2011). Desta forma, nas escolhas realizadas no dia-a-dia, toda uma vida passada exerce influência positiva ou negativa na escolha dos rumos de ação. Ou seja, o que somos hoje é fruto de toda uma vida.

Neste contexto, a contabilidade comportamental estuda o impacto do comportamento humano na produção e interpretação das informações contábeis. Desse modo, partindo do pressuposto de que a informação contábil pode ser influenciada por diversas variáveis que afetam o comportamento do indivíduo que a produz (crenças e valores, emoção, estado de humor etc.), não haveria, portanto, uma separação entre o comportamento observado nos momentos de vida particular (lazer, convívio com a família, amigos, etc.) e aquele verificado no ambiente de trabalho.

Diante do exposto, surge o seguinte problema de pesquisa: Qual a percepção dos docentes dos cursos de Ciências Contábeis quanto à influência de variáveis que podem afetar o comportamento humano na produção das informações contábeis? Assim, o objetivo desta pesquisa é investigar se, na percepção dos docentes dos cursos de Ciências Contábeis, as variáveis crenças e valores, emoção, excesso de confiança, estado de humor, pressão por prazos, aversão à perda e aversão ao arrependimento podem afetar a produção das informações contábeis.

A ideia norteadora é de que a produção das informações contábeis é influenciada por variáveis que podem afetar o comportamento dos contadores e contadoras. Desse modo, a relevância desta investigação está no fato de buscar contribuir com os estudos da contabilidade comportamental ao incluir este viés (percepção dos docentes) na literatura sobre o tema. O estudo se justifica pela necessidade de conhecer a opinião dos docentes, pessoas que estão formando os futuros operadores da contabilidade. Além disso, ao participarem da

pesquisa, os mesmos passam a refletir mais sobre o seu papel na formação dos contadores e contadoras.

Para atingir o objetivo proposto, este artigo está dividido em cinco seções. Após esta introdução, a seção dois traz a revisão da literatura. A seção seguinte a metodologia. A quarta seção mostra a apresentação e discussão dos resultados da pesquisa. A quinta seção trata das considerações finais.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 CONTABILIDADE COMPORTAMENTAL

De acordo com o *Report of The Committee on the Relationship of Behavioral Science and Accounting* (1974, p. 127), a “contabilidade comportamental é resultado da união entre a contabilidade e a ciência comportamental. Isto é, representa a aplicação do método e das perspectivas da ciência comportamental para os problemas de contabilidade”.

Einhorn (1976) define este ramo da ciência comportamental como o campo de pesquisa que trata da forma como os indivíduos pesquisam, codificam, avaliam e combinam informações com a finalidade de exercer julgamentos e tomar decisões.

Hofstedt e Kinard (1970, p. 43 *apud* KUTLUK; ERSOY, 2010, p. 3171), por sua vez, definem a pesquisa na área de contabilidade comportamental como “o estudo do comportamento dos contadores ou do comportamento dos não-contadores e como eles são influenciados pelas funções e relatórios contábeis”.

Neste sentido, Bamber (1993) explica que as pesquisas em contabilidade comportamental abrangem: (a) o julgamento e a tomada de decisões dos contadores e auditores; (b) a forma como as funções contábeis e de auditoria influenciam o comportamento de empregadores, gestores, auditores e contribuintes, entre outros; e (c) a influência dos resultados destas funções, ou seja, das informações contábeis, no processo de julgamento e tomada de decisão de seus usuários.

Conforme Einhorn (1976), a contabilidade comportamental é uma combinação de diversas ciências, entre as quais se pode mencionar a psicologia, a economia, a estatística e a administração. Da mesma forma, Birnberg e Shields (1989, p. 26-7) pontuam que são diversas as disciplinas que suportam as pesquisas nesta área, quais sejam: “economia, ciência política, teoria organizacional (particularmente relações humanas), psicologia e sociologia”.

Dada a diversidade de áreas do conhecimento envolvidas, são diversos os aspectos do comportamento humano relacionados à produção de informações contábeis, bem como aos seus usuários, investigados pelas pesquisas realizadas neste campo. A seguir, considerando-se o foco de análise deste estudo, apresentam-se os elementos que podem exercer influência no comportamento dos indivíduos e, por consequência, no julgamento e tomada de decisão dos operadores da contabilidade: crenças e valores, emoção, excesso de confiança, estado de humor, pressão por prazos, aversão à perda e ao arrependimento.

2.2 CRENÇAS E VALORES

No processo decisório, as crenças e valores, assim como os sentimentos, contribuem para a definição do *frame* do problema em análise e, por vezes, determinam a forma como ele será enfrentado (KLEINDORFER et al., 1993 *apud* QUELOPANA, 2003).

Quelopana (2003, p. 73), ao fazer uma revisão da literatura que trata da ciência da decisão, verificou a existência de estudos que indicam que paradigmas e vieses psicológicos interferem na forma como os tomadores de decisão raciocinam. Segundo a autora, “suas crenças, valores e costumes funcionam como uma janela por onde o decisor examina o problema, levanta alternativas para a solução e seleciona aquela que, segundo o seu conhecimento, parece-lhe a mais adequada e vantajosa”. Este conhecimento, por sua vez, é formado ao longo da existência deste indivíduo, tanto pelo aprendizado de novas técnicas e métodos, quanto pelas experiências vivenciadas. Assim, “uma decisão sobre um mesmo problema e sobre um mesmo ambiente pode ser diferente quando tomada por pessoas diferentes”.

Da mesma forma, Kahnemann, Slovic e Tversky (1991 *apud* ANDRADE, 2010, p. 49) afirmam que as crenças são relevantes para o processo de tomada de decisão, na medida em que “[...] direcionam tendências, análise e avaliação das informações”.

Santos e Barros (2011), ao tratarem da tomada de decisões financeiras, também pontuam que a maneira como cada indivíduo interpreta as informações relevantes divulgadas pelo mercado varia em função de diversos fatores, entre os quais pode-se mencionar as crenças e valores divergentes.

De forma alinhada com os demais autores, Contijo e Maia (2004) explicam que além das experiências passadas, conhecimentos técnicos, habilidades e filosofias, as crenças e valores de um indivíduo também norteiam o seu processo decisório. Para os autores, é o comportamento do tomador de decisão que define as variações na forma como as decisões são tomadas. Tais variações estão relacionadas a limitações cognitivas e a condicionantes de natureza ideológica, mas também a valores próprios e de outros grupos ou indivíduos envolvidos no processo.

Sendo assim, na medida em que os autores relatam a influência das crenças e valores na tomada de decisão, pressupõe-se que estas também refletem nas escolhas contábeis realizadas pelos profissionais envolvidos no processo de geração de informações.

2.3 EMOÇÃO

Segundo Ackert, Church e Deaves (2003), o termo “emoção” raramente é definido, embora exista um vasto conjunto de pesquisas que tratam do tema. Os autores explicam que apesar da falta de uma definição única, existe um consenso sobre o conjunto de emoções existentes. Ao citarem a pesquisa de Elster de 1998, mencionam: raiva, ódio, culpa, arrependimento, medo, orgulho, exaltação, alegria e amor e indicam as seguintes características que são capazes de diferenciar estes estados emocionais de outros estados mentais: (a) antecedentes cognitivos: emoções são desencadeadas por crenças; (b) objetos intencionais: emoções são sobre algo; (c) excitação fisiológica: alterações nas condições hormonais e no sistema nervoso acompanham as emoções; (d) expressões fisiológicas: expressões observáveis, tais como expressões faciais, postura e entonação de voz, caracterizam as emoções; (e) valência: as emoções podem ser colocadas em uma escala (do prazer à dor, da felicidade à infelicidade, etc.); e (f) tendências de ação: emoções estão associadas à ações.

Ao tratarem da influência da emoção do comportamento financeiro, Ackert, Church e Deaves (2003) afirmam que este aspecto importante da condição humana é capaz de aprimorar a tomada de decisão. Da mesma forma, Lerner, Small e Loewenstein (2004) indicam que as emoções possuem um efeito relevante nas transações econômicas.

Conforme Birnberg (2011), psicólogos e economistas experimentais têm conduzido estudos sobre estados emocionais que podem interessar à área contábil. Os autores mencionam as pesquisas realizadas por Lerner e Keltner nos anos 2000 e 2001, que indicaram que participantes mais temerosos fizeram estimativas mais pessimistas e escolhas avessas ao risco, enquanto a raiva levou os participantes a realizarem estimativas mais otimistas e a fazerem escolhas mais voltadas ao risco. Além disso, as respostas dos participantes caracterizados como irritados foram mais próximas daquelas apresentadas pelos participantes felizes do que aquelas apresentadas pelos participantes caracterizados como temerosos.

Especificamente na área contábil, Bhattacharjee e Moreno (2013), ao revisarem a literatura sobre o tema, observaram a indicação de que a capacidade de realizar julgamento dos auditores é influenciada pela emoção em relação aos clientes ou componentes de uma determinada tarefa, o que pode afetar a eficiência e a eficácia da auditoria.

Desta forma, tomando-se como base o que indica a literatura, parte-se do pressuposto de que a emoção influencia os profissionais na tomada de decisão como, por exemplo, na escolha de critérios contábeis. Sendo um aspecto que impacta o comportamento humano, é, portanto, capaz de influenciar o processo de geração de informações.

2.4 EXCESSO DE CONFIANÇA

De acordo com Bukszar (2003, p. 33), o “excesso de confiança ocorre quando as estimativas de precisão são maiores do que a precisão real”. Quanto maior a percentagem de estimativa de confiança que um sujeito possui em relação à acurácia de uma determinada declaração ou previsão, pode-se dizer que maior é a sua confiança.

Conforme Barros e Silveira (2008), de uma forma geral, o excesso de confiança pode ter relação com a tendência que os indivíduos possuem de superestimar suas habilidades e conhecimentos ou, ainda, a qualidade e precisão das informações que são capazes de obter e que subsidiam as suas tomadas de decisão.

Barber e Odean (2001), ao citarem estudos nos mais diversos campos de atuação, tais como psicologia clínica, medicina e enfermagem, engenharia, empreendedorismo, direito, negociação e gestão, afirmam que os indivíduos tendem a superestimar os seus conhecimentos, ou seja, exibem um excesso de confiança que acaba por influenciar em seus julgamentos. Ao tratarem dos investidores, os autores explicam que aqueles com excesso de confiança superestimam a precisão das suas informações e, por consequência, o retorno esperado de uma determinada transação. Em função disto, este tipo de indivíduo pode realizar transações mesmo quando o retorno esperado for negativo.

Para Halfeld e Torres (2001), a autoconfiança em excesso é uma característica de comportamento que pode ser observada na maioria da população mundial. Estudos indicam que os indivíduos consideram-se acima da média com relação a diversos aspectos, tais como: habilidade como motorista, senso de humor, relacionamento com outras pessoas e capacidade de liderar, entre outros. Os investidores, por sua vez, consideram que possuem uma capacidade de vencer o mercado que pode ser considerada acima da média. Além de confiar demais nas suas habilidades, Halfeld e Torres (2001) explicam que estes indivíduos tendem a crer que as informações que possuem são mais confiáveis e melhores que as dos demais.

Tendo em vista o exposto, na medida em que o excesso de confiança pode levar a decisões erradas ao possibilitar ao indivíduo uma falsa vantagem em relação aos demais, acredita-se que profissionais contábeis com excesso de confiança, ou seja, que se julgam acima da média com relação aos seus conhecimentos sobre normas contábeis, estão mais

suscetíveis a erros. Este aspecto do comportamento, portanto, seria capaz de influenciar a produção de informações contábeis.

2.5 ESTADO DE HUMOR

“Um estado de humor é um estado de espírito ou um sentimento” (BHATTACHARJEE; MORENO, 2013, p. 5). Chung, Cohen e Monroe (2008) explicam que os estados afetivos podem ser divididos em duas categorias: emoções e humores. Enquanto as emoções são transitórias e direcionadas para uma fonte de excitação, o estado de humor é mais duradouro, não está focado em uma fonte de excitação e pode transitar de um estado para o outro (positivo, neutro e negativo).

De acordo com Birnberg (2011), os efeitos do estado de humor na tomada de decisão começaram a ser investigados recentemente por psicólogos, economistas experimentais e contadores. O autor afirma que o raciocínio por trás destes estudos está relacionado à suposição de que o estado de humor afeta as experiências anteriores resgatadas a partir da memória, de forma que um estado de humor positivo leva à recuperação de resultados positivos em situações semelhantes e vice-versa.

Segundo Chung, Cohen e Monroe (2008), o estado de humor pode exercer um efeito construtivo ou destrutivo na tomada de decisão. De forma construtiva, aumentando a capacidade de resolver problemas criativamente e a busca por informações, o estado de humor pode levar a uma tomada de decisão aprimorada. Por outro lado, efeitos destrutivos do estado de humor, tais como a redução da criatividade e a busca por informações de forma enviesada, podem diminuir a eficácia da tomada de decisão. Em pesquisa realizada com auditores, os autores observaram que aqueles com estado de humor caracterizado como negativo tendiam a uma postura mais conversadora do que aqueles com estado de humor positivo.

Da mesma forma, Cianci e Bierstaker (2009) relatam que a capacidade de julgamento dos auditores sofre influência do estado de humor. No estudo realizado pelos autores, auditores com estado de humor negativo foram capazes de apresentar explicações mais corretas para as flutuações dos índices financeiros, mas realizaram julgamentos considerados menos éticos.

Observa-se, portanto, que o estado de humor pode afetar a forma como os indivíduos tomam suas decisões, podendo influenciar, por consequência, na maneira como os operadores contábeis realizam as suas atividades.

2.6 PRESSÃO POR PRAZOS

Conforme Gibbins (1984), o ambiente no qual os profissionais contábeis exercem suas atividades apresenta pressões, motivações, regras, restrições, *feedback* e outros fenômenos que impactam na forma como os indivíduos aprendem e respondem a este ambiente. Em sua pesquisa, o autor verificou que a pressão por respostas acaba por limitar o tempo disponível para realização de uma análise consciente dos fatos. Contadores relataram que “raramente têm tempo para "pensar" sobre os seus próprios processos de julgamento” (GIBBINS, 1984, p. 120).

Hahn, Lawson e Lee (1992) constataram que, quando as decisões são tomadas sem pressão, a qualidade da decisão aumenta na medida em que mais informações são apresentadas. Contudo, quando a pressão do tempo é introduzida, primeiramente verifica-se um aumento no desempenho, mas este desempenho decai na medida em que a carga de informações cresce, pois a capacidade de processamento, dentro de determinado prazo, é excedida.

Para Azad (1994), aprovações prematuras e análises incompletas são dois tipos de comportamentos que podem decorrer da pressão pelo cumprimento de tarefas em menor prazo. O autor afirma que são diversos os estudos que investigam os efeitos da pressão por prazos nos trabalhos dos auditores, indicando a existência de efeitos negativos na qualidade do trabalho, desrespeito às normas e conduta antiética.

Também ao tratar da realidade dos auditores, Gundry e Liyanarachchi (2007) indicam que a pressão por prazos é um problema real percebido por estes profissionais e que pode ter como consequência comportamentos disfuncionais, tais como a conclusão prematura de uma etapa da auditoria, revisão superficial de documentos, negligência com relação às normas contábeis, itens questionáveis não investigados e aceitação de explicações fracas por parte do cliente.

Segundo Brian e Douglas (1997), a pressão do tempo é uma característica comum em muitos ambientes contábeis. Os autores investigaram a forma como a pressão do tempo e a experiência dos profissionais interagem para influenciar o comportamento. Constataram que estas variáveis estão relacionadas, na medida em que foi possível observar que em uma situação de pressão os profissionais experientes demonstraram melhores condições de alterar a forma como utilizaram o tempo ao realizarem a busca por informações para a solução de um problema, fazendo uso de estratégias adaptativas. Nos profissionais com menor experiência, esta capacidade foi reduzida.

Constata-se, portanto, que a pressão pelo cumprimento de prazos pode afetar a capacidade de julgamento e a qualidade das tarefas desenvolvidas, o que leva ao entendimento de que a pressão que os superiores hierárquicos, clientes e reguladores exercem sobre os contadores pode comprometer a qualidade do trabalho realizado, influenciando a produção de informações contábeis.

2.7 AVERSÃO À PERDA E AO ARREPENDIMENTO

Segundo Lima (2003, p. 11), “O conceito de aversão à perda é um dos pilares das Finanças Comportamentais”. O autor explica que este conceito contraria o que expõe o Modelo Tradicional de Finanças, ao definir que “o investidor pesa tanto os ganhos quanto as perdas, mas não dá a ambos o mesmo valor psicológico”. Desta forma, “os investidores sentem muito mais a dor da perda do que o prazer obtido com um ganho equivalente (KAHNEMAN; TVERSKY, 1979 *apud* LIMA, 2003, p. 11).

Ackert, Church e Deaves (2003) afirmam que, conforme a Teoria dos Prospectos, desenvolvida por Kahneman e Tversky em 1979, a fim de evitar o reconhecimento de perdas, as pessoas alteram seus comportamentos.

Lima (2003, p. 12-13) ressalta que aversão à perda é diferente da aversão ao risco, pois frente à possibilidade de perda, os indivíduos tendem a aceitar o risco de perder ainda mais se há alguma chance de a perda não se concretizar. De forma ilustrativa, o autor cita o exemplo dos jogadores de cassino, que são capazes de dobrar a aposta para não ter que deixar a mesa com a conta no vermelho. Nesta linha, pode-se afirmar que “no que diz respeito aos ganhos, as pessoas são avessas ao risco, no entanto, diante da possibilidade de perder, são avessas à perda”.

A aversão ao arrependimento, por sua vez, está relacionada com a aversão à perda (LIMA, 2003). Ackert, Church e Deaves (2003) definem o arrependimento como uma emoção negativa, que é gerada por pensamentos sobre o que poderia ter ocorrido, mas não ocorreu.

Segundo os autores, psicólogos têm reconhecido o importante papel do arrependimento no processo decisório.

Para Lima (2003, p. 14), é a aversão ao arrependimento que explica o “comportamento de manada” observado no mercado: “há investidor que só compra “*blue-chips*” e nunca opera na contramão do mercado porque, se houver erro, o equívoco será de todo mundo”.

Assim, tendo em vista o exposto pelos autores, é possível supor que no registro das transações, a aversão à perda pode afetar o julgamento dos profissionais contábeis. Da mesma forma, o medo de errar, ou seja, a aversão ao arrependimento, pode inibir a tomada de decisão dos contadores, por exemplo, com relação à mudança de critérios contábeis adotados.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Silva e Menezes (2001) propõem a classificação da pesquisa quanto à sua natureza, à forma de abordagem do problema, aos objetivos e aos procedimentos técnicos. Quanto à sua natureza, esta pesquisa classifica-se como aplicada, uma vez que busca a solução de um problema específico, envolvendo a realidade e interesses locais.

Com relação à forma de abordagem do problema, este estudo classifica-se como quanti-qualitativo, uma vez que investiga a percepção dos docentes (análise subjetiva dos pesquisados). Do ponto de vista de seus objetivos, esta pesquisa pode ser definida como descritiva, na medida em que visa descrever a percepções dos docentes dos cursos de graduação em Ciências Contábeis sobre a forma como o comportamento humano pode influenciar a produção de informações contábeis.

Finalmente, quando aos procedimentos técnicos empregados, trata-se de um levantamento, envolvendo a interrogação direta dos docentes com a aplicação de questionários. A pesquisa empírica (de campo), segundo Demo (2006), tem o grande valor de trazer a teoria para a realidade concreta.

3.2 CARACTERIZAÇÃO DOS DADOS

A investigação foi instrumentalizada por intermédio de um questionário (pesquisa de campo), elaborado após o processo de pré-teste do qual participaram três docentes de cursos de graduação em Ciências Contábeis e uma psicóloga. As sugestões de melhoria apresentadas foram incorporadas ao instrumento de coleta.

O link do questionário foi encaminhado via e-mail para um representante (professor ou professora) de Instituições de Ensino Superior (IES) de todas as regiões do Brasil, com a solicitação do envio do e-mail para os demais docentes dos Cursos de Ciências Contábeis. As respostas foram aceitas entre 24 de agosto de 2014 a 08 de setembro de 2014 (data da desativação do sítio eletrônico da pesquisa), sendo que as instruções estão contidas no Quadro 1.

A confiabilidade de coerência interna do instrumento de pesquisa foi analisada com a utilização do coeficiente Alfa de Cronbach (HAIR JR. et al., 2005). O teste foi realizado por meio do software SPSS e resultou em um coeficiente de 0,84, o que indicou que a escala era confiável para avaliar a percepção dos docentes, pois o coeficiente Alfa de Cronbach era maior do que 0,7 (HAIR JR. et al., 2005).

Quadro 1 – Instruções da Pesquisa Empírica

Participação dos docentes dos Cursos de Ciências Contábeis.							
Bloco 1 - Identificação dos Respondentes (dados estatísticos)							
(1) Cidade e Estado de residência; (2) Idade: () Até 30 - () 31 a 40 - () 41 a 50 - () + de 50; (3) Gênero: () Masculino - () Feminino; (4) Titulação: () Especialista - () Mestre(a) - () Doutor(a); (5) Áreas de ensino e pesquisa: () Auditoria e Perícia – () Contabilidade Ambiental e Responsabilidade Social – () Contabilidade Societária e Aspectos Tributários – () Controladoria e Custos – () Ensino e Pesquisa em Contabilidade – () Finanças – () Setor governamental; (6) Tempo de atuação na docência: () Até 5 anos - () De 5 a 10 anos - () De 10 a 15 anos - () Mais de 15 anos.							
Bloco 2 – Quesitos da Pesquisa – Percepção dos Docentes de Auditoria							
14 quesitos para atribuir o grau de concordância (constam na Tabela 2) e um quesito aberto para observações julgadas pertinentes pelos Docentes – texto livre.							
Pergunta da pesquisa:	Qual a percepção dos docentes dos cursos de Ciências Contábeis quanto a influência de variáveis que podem afetar o comportamento humano na produção das informações contábeis?						
Faixa de concordância (nota):	Discordo plenamente	1	2	3	4	5	Concordo plenamente
Sítio eletrônico da pesquisa:	http://goo.gl/yTDQnQ						

Fonte: Elaborado pelos autores

Foi obtida a participação de 273 docentes que atuam em instituições de ensino localizadas em 20 estados da federação e no Distrito Federal (Tabela 1).

3.3 TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

Para análise e tratamento dos dados, o software SPSS foi utilizado. Em um primeiro momento, foram empregadas técnicas de estatística descritiva. Na sequência, a percepção dos respondentes foi analisada em função das características da amostra: região, idade, gênero, titulação, áreas de ensino e pesquisa e tempo de atuação na docência. Para tanto, foram utilizados os testes não-paramétricos Mann-Whitney e Kruskal-Wallis. O Teste Mann-Whitney examina a existência de diferenças significativas entre as médias de duas amostras independentes, enquanto o Teste Kruskal-Wallis avalia a diferença estatística entre as médias de três grupos ou mais (DANCEY; REIDY, 2006; RAUPP, 2012).

Além disso, para verificar a diferença entre a percepção dos respondentes quanto à influência das crenças e valores, à emoção, ao excesso de confiança, ao estado de humor, à pressão por prazos e aversão à perda e ao arrependimento no comportamento dos indivíduos de um modo geral e no comportamento dos operadores contábeis, de forma específica, realizou-se o Teste Wilcoxon para amostras emparelhadas (DANCEY; REIDY, 2006).

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 PERFIL DOS RESPONDENTES

A Tabela 1 apresenta o resumo dos dados estatísticos do perfil da amostra, conforme consta no Quadro 1.

Tabela 1 – Amostra dos Docentes de Ciências Contábeis participantes da pesquisa

Composição da amostra por Região								
Região	N	%	Região	N	%	Região	N	%
Centro-Oeste	17	6,2%	Nordeste	77	28,2%	Norte	10	3,7%
Sudeste	54	19,8%	Sul	115	42,1%	Total	273	100,0%
Idade e Gênero dos Docentes								
Idade	Feminino		Masculino		Total			
	N	%	N	%	N	%		
Até 30 anos	13	44,8%	16	55,2%	29	10,6%		
31 a 40 anos	51	50,5%	50	49,5%	101	37,0%		
41 a 50 anos	35	38,5%	56	61,5%	91	33,3%		
+ 50 anos	13	25,0%	39	75,0%	52	19,0%		
Total	112	41,0%	161	59,0%	273	100,0%		
Tempo de atuação na docência e titulação								
Tempo	Especialista		Mestre(a)		Doutor(a)		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Até 5 anos	17	31,5%	32	59,3%	5	9,3%	54	19,8%
De 5 a 10 anos	6	9,0%	47	70,1%	14	20,9%	67	24,5%
De 10 a 15 anos	6	9,4%	30	46,9%	28	43,8%	64	23,4%
Mais de 15 anos	6	6,8%	37	42,0%	45	51,1%	88	32,2%
Total	35	12,8%	146	53,5%	92	33,7%	273	100,0%
Áreas de Ensino e Pesquisa							N	%
Auditoria e Perícia							29	10,6%
Contabilidade Ambiental e Responsabilidade Social							23	8,4%
Contabilidade Societária e Aspectos Tributários							67	24,5%
Controladoria e Custos							53	19,4%
Ensino e Pesquisa em Contabilidade							29	10,6%
Finanças							39	14,3%
Setor Governamental							33	12,1%
Total							273	100,0%

Legenda: N = Quantidade (número).

Fonte: Elaborada pelos autores

Conforme indica a Tabela 1, a maior parte dos docentes que participaram da pesquisa atua em instituições de ensino localizadas na Região Sul (42,1%), sendo seguida por profissionais que atuam na Região Nordeste (28,2%) e Sudeste (19,8%). Nestas regiões também se concentra o maior número de cursos de graduação em Ciências Contábeis, pois, segundo dados do Portal e-MEC do Ministério da Educação (BRASIL, 2014a), nas regiões Sul, Sudeste e Nordeste localizam-se aproximadamente 75% dos cursos nesta área. Observa-se, assim, uma representatividade da amostra no que diz respeito às regiões do país em que é formada a maior parcela de operadores contábeis.

Em relação ao gênero, verifica-se que predominam os docentes do sexo masculino (59,0%). Portanto, a amostra é heterogênea neste aspecto e assim reforça a necessidade de que sejam realizados testes estatísticos com a finalidade de identificar diferentes percepções em função do gênero dos respondentes. Além disso, verifica-se que o perfil da amostra condiz com os dados apresentados no Censo da Educação Superior 2012, divulgado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP (BRASIL, 2014b), que indica que os homens representam a maioria das funções docentes.

Já no que diz respeito à idade, observa-se que a maior parte da amostra é formada por respondentes entre 31 e 40 anos (37,0%) e 41 a 50 anos (33,3%). Ao observar-se a faixa etária predominante (entre 31 e 50 anos), verifica-se que a amostra é composta por respondentes que

podem ser considerados mais experientes, o que indica probabilidade de que tenham, também, maior experiência profissional, o que é importante no contexto desta pesquisa, uma vez que o foco é a atuação dos operadores contábeis e a geração de informações.

O fato de a maior parte dos respondentes serem mestres (53,5%) indica que o perfil da amostra, no que diz respeito ao grau de formação dos docentes, também está alinhado com os resultados gerais do Censo da Educação Superior 2012, uma vez que este evidencia a predominância de mestres atuando nas instituições de ensino superior. Tendo em vista o nível acadêmico dos participantes da pesquisa, supõe-se que os docentes terão condições de compreender as questões propostas no instrumento de coleta, contribuindo para a consecução dos objetivos deste estudo.

No que diz respeito ao tempo de atuação, é possível observar que 32,2% dos respondentes atuam na área docente há mais de 15 anos. Este perfil é adequado para realização desta pesquisa, pois é possível que, por exercerem atividades docentes há um tempo relativamente longos, apresentem boa compreensão do contexto de atuação dos operadores contábeis

No que diz respeito às áreas de ensino e pesquisa, observa-se que a amostra possui uma composição heterogênea, o que é positivo no âmbito deste estudo, uma vez que a percepção dos docentes de diversas áreas é contemplada e existe a possibilidade de que sejam efetuadas análises para verificar diferenças estatísticas em função da área de atuação, que pode influenciar percepção acerca do processo de geração de informações contábeis.

Diante do exposto, observa-se que o perfil dos respondentes é significativo nesta investigação. Isto significa validação para com os achados.

4.2 PERCEPÇÃO DOS DOCENTES SOBRE OS ELEMENTOS QUE INFLUENCIAM O COMPORTAMENTO HUMANO

Os resultados apresentados na Tabela 2 indicam a média aritmética dos graus de concordância dos docentes com relação aos impactos dos elementos que podem influenciar o comportamento humano nas atividades realizadas pelos indivíduos, de um modo geral, e pelos contadores, de forma específica, conforme abordado na revisão da literatura.

Tabela 2 – Percepção dos Docentes quanto aos 14 itens questionados

Afirmações	Média
1) Os profissionais contábeis, ao realizarem as suas atividades, podem ser influenciados pelo seu estado de ânimo, ou seja, pelo fato de estarem, ou não, de bom humor.	3,77
2) Os indivíduos, de um modo geral, têm aversão ao arrependimento. Deste modo, evitam tomar decisões por temerem que elas deem errado.	3,20
3) O humor ou estado de ânimo pode afetar a forma como as pessoas executam suas tarefas.	4,17
4) No registro das transações, a aversão à perda pode afetar o julgamento dos profissionais contábeis.	3,43
5) As crenças e valores individuais podem afetar a forma como as pessoas realizam as suas atividades.	4,15
6) A pressão que os superiores hierárquicos, clientes e reguladores exercem sobre os contadores pode comprometer a qualidade do trabalho desenvolvido por eles.	3,92
7) A emoção pode influenciar os profissionais contábeis na escolha de critérios contábeis.	2,84
8) Os profissionais contábeis com excesso de confiança, ou seja, que se julgam acima da média com relação aos seus conhecimentos sobre normas contábeis, podem ser mais suscetíveis a erros.	3,60
9) O medo de errar, ou seja, a aversão ao arrependimento pode inibir a tomada de decisão dos contadores com relação à mudança de critérios contábeis adotados.	3,41
10) O excesso de confiança (otimismo exagerado) pode levar a decisões erradas, pois possibilita ao indivíduo uma falsa vantagem em relação aos demais.	3,76
11) As pessoas, de um modo geral, não têm aversão ao risco, mas sim à perda. Ou seja, é preferível não sofrer a dor da perda a aproveitar o prazer de um ganho equivalente.	3,34
12) As crenças e valores individuais podem se refletir nas escolhas contábeis realizadas pelo profissional contábil.	3,52
13) A pressão pelo cumprimento de prazos pode afetar a qualidade das tarefas realizadas por um indivíduo.	4,14
14) A emoção pode prejudicar o autocontrole dos indivíduos, atrapalhando a tomada de decisões racionais.	3,92

Fonte: Elaborada pelos autores

De um modo geral, a análise da Tabela 2 indica que os respondentes apresentam maior média de concordância nas questões que envolvem o comportamento humano e as atividades dos indivíduos de um modo geral, atribuindo menor nota aos impactos dos elementos investigados quando as proposições tratam da produção de informações contábeis.

Verifica-se, com relação à percepção dos docentes, que o maior grau de concordância foi apresentado para as proposições “O humor ou estado de ânimo pode afetar a forma como as pessoas executam suas tarefas”, com média 4,17, “As crenças e valores individuais podem afetar a forma como as pessoas realizam as suas atividades” (4,15) e “A pressão pelo cumprimento de prazos pode afetar a qualidade das tarefas realizadas por um indivíduo” (4,14). Destacando-se, portanto, os elementos estado de humor, crenças e valores e pressão por prazos como aqueles que influenciam o comportamento humano e, na visão dos respondentes, impactam nas atividades realizadas pelos indivíduos de um modo geral.

Já no que diz respeito aos elementos que exercem influência no comportamento humano e, na percepção dos pesquisados, afetam a produção de informações contábeis, na medida em que impactam as atividades dos contadores, não foram identificadas proposições com grau médio de concordância superior a 4,0. Conforme indicado na Tabela 2, o maior grau

de concordância foi atribuído às assertivas que envolvem a pressão por prazos, estado humor e excesso de confiança.

Quando confrontados com a assertiva que estabelece que a pressão exercida por superiores hierárquicos, clientes e reguladores são capazes de comprometer a qualidade das tarefas realizadas pelos profissionais contábeis, o grau médio de concordância dos docentes foi de 3,92 em uma escala até 5.

Tais resultados indicam que a percepção dos docentes está alinhada com os estudos realizados por Gibbins (1984), Hahn, Lawson e Lee (1992), Azad (1994), Brian e Douglas (1997) e Gundry e Liyanarachchi (2007). Isto significa que a pressão por prazos pode afetar de forma negativa as decisões tomadas pelos operadores contábeis, influenciando a produção de informações, consoante apontamentos.

O grau médio de concordância de 3,77 foi atribuído à proposição que indicava que as atividades realizadas pelos operadores contábeis podem ser influenciadas pelo seu estado de ânimo, ou seja, de humor, enquanto que a afirmação “Os profissionais contábeis com excesso de confiança, ou seja, que se julgam acima da média com relação aos seus conhecimentos sobre normas contábeis podem ser mais suscetíveis a erros” apresentou média de 3,60.

As respostas apresentadas mostram que os docentes percebem a realidade constatada nas pesquisas apresentadas por Chung, Cohen e Monroe (2008) e Cianci e Bierstaker (2009). Isto significa que o estado de humor é capaz de afetar a capacidade de julgamento dos operadores contábeis, de acordo com as pesquisas realizadas e por esta investigação.

Da mesma forma, as respostas indicam concordância com os autores pesquisados: Barros e Silveira (2008); Barber e Odean (2001) e Halfeld e Torres (2001). Isto significa que o excesso de confiança é capaz de influenciar as decisões tomadas, tal como exposto.

Observou-se, ainda, que os docentes concordam em menor grau com a afirmação de que a emoção é capaz de influenciar os profissionais contábeis na escolha de critérios contábeis, uma vez que o grau médio de concordância atribuído a esta assertiva foi de 2,84. Por outro lado, os respondentes percebem que a emoção pode prejudicar o autocontrole dos indivíduos, atrapalhando a tomada de decisões racionais (3,92).

Assim, ainda que em menor grau, observa-se que os docentes percebem a emoção como um elemento capaz de influenciar o processo de geração de informações contábeis, o que está em linha com os resultados de pesquisas como a realizada por Bhattacharjee e Moreno (2013), que constatou a influência da emoção na capacidade de julgamento dos autores.

A Tabela 3 trata dos testes das médias entre os graus de concordância e as variáveis independentes.

Tabela 3 – Percepção dos Docentes *versus* Variáveis independentes – Testes das Médias (Significância)

Afirmações	Mann-Whitney	Kruskal-Wallis				
	Gênero	Região	Idade	Titulação	Áreas de ensino e pesquisa	Tempo de atuação
Os profissionais contábeis, ao realizarem as suas atividades, podem ser influenciados pelo seu estado de ânimo, ou seja, pelo fato de estarem, ou não, de bom humor.	0,993	0,068	0,380	0,023	0,545	0,409
Os indivíduos, de um modo geral, têm aversão ao arrependimento. Deste modo, evitam tomar decisões por temerem que elas deem errado.	0,149	0,554	0,745	0,043	0,101	0,000
O humor ou estado de ânimo pode afetar a forma como as pessoas executam suas tarefas.	0,357	0,648	0,665	0,376	0,676	0,431
No registro das transações, a aversão à perda pode afetar o julgamento dos profissionais contábeis.	0,472	0,048	0,268	0,524	0,088	0,095
As crenças e valores individuais podem afetar a forma como as pessoas realizam as suas atividades.	0,977	0,324	0,698	0,000	0,695	0,303
A pressão que os superiores hierárquicos, clientes e reguladores exercem sobre os contadores pode comprometer a qualidade do trabalho desenvolvido por eles.	0,028	0,243	0,593	0,396	0,682	0,106
A emoção pode influenciar os profissionais contábeis na escolha de critérios contábeis.	0,71	0,111	0,721	0,181	0,629	0,040
Os profissionais contábeis com excesso de confiança, ou seja, que se julgam acima da média com relação aos seus conhecimentos sobre normas contábeis, podem ser mais suscetíveis a erros.	0,348	0,184	0,756	0,538	0,635	0,791
O medo de errar, ou seja, a aversão ao arrependimento pode inibir a tomada de decisão dos contadores com relação à mudança de critérios contábeis adotados.	0,085	0,099	0,790	0,470	0,161	0,105
O excesso de confiança (otimismo exagerado) pode levar a decisões erradas, pois possibilita ao indivíduo uma falsa vantagem em relação aos demais.	0,397	0,252	0,862	0,847	0,374	0,222
As pessoas, de um modo geral, não têm aversão ao risco, mas sim à perda. Ou seja, é preferível não sofrer a dor da perda a aproveitar o prazer de um ganho equivalente.	0,338	0,192	0,144	0,776	0,072	0,274
As crenças e valores individuais podem ser refletir nas escolhas contábeis realizadas pelo profissional contábil.	0,68	0,737	0,595	0,057	0,253	0,263
A pressão pelo cumprimento de prazos pode afetar a qualidade das tarefas realizadas por um indivíduo.	0,247	0,045	0,358	0,744	0,768	0,202
A emoção pode prejudicar o autocontrole dos indivíduos, atrapalhando a tomada de decisões racionais.	0,557	0,025	0,836	0,675	0,850	0,094

Fonte: Elaborada pelos autores

Com a finalidade de verificar se a percepção dos docentes diferenciava-se em função do gênero, realizou-se o Teste Mann-Whitney. Conforme indica a Tabela 3, foram duas as proposições nas quais os graus de concordância foram diferentes para homens e mulheres. Ao nível de significância de 5%, a afirmativa “A pressão que os superiores hierárquicos, clientes e reguladores exercem sobre os contadores pode comprometer a qualidade do trabalho desenvolvido por eles” e, ao nível de significância de 10%, a afirmativa “O medo de errar, ou seja, a aversão ao arrependimento pode inibir a tomada de decisão dos contadores com relação à mudança de critérios contábeis adotados” apresentaram diferenças significativas estatisticamente. Nos dois casos, observou-se um grau de concordância maior atribuído pelos respondentes do gênero masculino.

Com relação à região de atuação dos respondentes, a partir dos resultados do teste Kruskal-Wallis, observou-se que, ao nível de significância de 5%, existem diferenças estatísticas nas proposições que tratam da influência da aversão à perda nas atividades realizadas pelos contadores, bem como da pressão por prazos e da emoção nas tarefas realizadas pelos indivíduos de um modo geral. Além disso, ao nível de significância de 10%, foi possível observar diferenças estatisticamente significativas nas afirmativas “Os profissionais contábeis, ao realizarem as suas atividades, podem ser influenciados pelo seu estado de ânimo, ou seja, pelo fato de estarem, ou não, de bom humor” e “O medo de errar, ou seja, a aversão ao arrependimento pode inibir a tomada de decisão dos contadores com relação à mudança de critérios contábeis adotados”.

No que diz respeito à influência do estado de ânimo das atividades realizadas pelos contadores, o maior nível de concordância foi observado entre os respondentes da Região Nordeste. Os docentes da Região Sudeste foram aqueles que apresentaram maior grau de concordância para a afirmativa que abordava os efeitos da aversão à perda no registro das transações. Já na assertiva que tratava dos impactos da aversão ao arrependimento na escolha dos critérios contábeis, constatou-se maior concordância entre os respondentes da Região Norte. Entre os respondentes desta região também se observou maior grau de concordância quanto aos efeitos da pressão por prazos e da emoção nas tarefas e decisões tomadas pelos indivíduos em geral.

A titulação dos docentes influenciou nas respostas verificadas em quatro assertivas. Ao nível de significância de 1%, observou-se a existência de diferença significativa no grau de concordância na seguinte proposição: “As crenças e valores individuais podem afetar a forma como as pessoas realizam as suas atividades”. Os maiores postos de média foram verificados entre os mestres. Já ao nível de significância de 5%, constatou-se diferenças nas respostas atribuídas às assertivas que tratavam da influência do estado de ânimo nas atividades contábeis, especificamente, e da aversão ao arrependimento nas decisões tomadas pelos indivíduos de um modo geral. Em ambas as situações, maior grau de concordância foi observado entre os doutores. Finalmente, ao nível de significância de 10%, a assertiva “As crenças e valores individuais podem se refletir nas escolhas contábeis realizadas pelo profissional contábil” apresentou diferença significativa em função da titulação dos respondentes. Neste item, maiores postos de média foram verificados entre os respondentes com mestrado.

A partir do teste Kruskal-Wallis também se verificou a influência da área de ensino e pesquisa dos docentes nas respostas apresentadas. Neste caso, ao nível de significância de 10%, foram observadas diferenças estatisticamente significativas nas assertivas que tratavam da influência da aversão à perda no julgamento dos operadores contábeis e de forma

específica, dos indivíduos de um modo geral. Nos dois casos, os maiores postos de média foram observados entre os docentes da área de Finanças.

Finalmente, em função do tempo de atuação na docência, foram constatadas diferenças significativas em quatro assertivas. Ao nível de significância de 1%, observou-se diferença no grau de concordância atribuído à proposição “Os indivíduos, de um modo geral, têm aversão ao arrependimento. Deste modo, evitam tomar decisões por temerem que elas deem errado”. Observou-se, também, diferenças entre as respostas apresentadas para a afirmativa que tratava das influências da emoção na escolha dos critérios contábeis (significância de 5%). Já ao nível de significância de 10%, foram duas as assertivas com respostas estatisticamente diferentes: “No registro das transações, a aversão à perda pode afetar o julgamento dos profissionais contábeis” e “A emoção pode prejudicar o autocontrole dos indivíduos, atrapalhando a tomada de decisões racionais”. Em todas as afirmativas, maiores postos de média foram verificados entre os docentes que possuem entre 5 a 10 anos de atuação.

4.3 PERCEPÇÃO DOS DOCENTES SOBRE O COMPORTAMENTO HUMANO NA PRODUÇÃO DE INFORMAÇÕES CONTÁBEIS

Para que fosse possível identificar a existência de diferenças estatisticamente significativas entre a forma como os docentes percebem os impactos dos elementos que influenciam o comportamento humano de modo geral e sobre as atividades contábeis, realizou-se o Teste Wilcoxon para amostra relacionada, comparando-se o grau de concordância atribuído aos pares de questões relativos aos elementos investigados. Os resultados são apresentados na Tabela 4.

Tabela 4 – Grau Médio de Concordância agrupado por Elemento Investigado

Elemento Investigado	Afirmações	Wilcoxon Test		
		Z	Sig.	
Crenças e Valores	As crenças e valores individuais podem afetar a forma como as pessoas realizam as suas atividades.	-	8,371	0,000
	As crenças e valores individuais podem refletir nas escolhas contábeis realizadas pelo profissional contábil.			
Emoção	A emoção pode prejudicar o autocontrole dos indivíduos, atrapalhando a tomada de decisões racionais.	-	10,645	0,000
	A emoção pode influenciar os profissionais contábeis na escolha de critérios contábeis.			
Excesso de Confiança	O excesso de confiança (otimismo exagerado) pode levar a decisões erradas, pois possibilita ao indivíduo uma falsa vantagem em relação aos demais.	-	2,897	0,004
	Os profissionais contábeis com excesso de confiança, ou seja, que se julgam acima da média com relação aos seus conhecimentos sobre normas contábeis podem ser mais suscetíveis a erros.			
Estado de Humor	O humor ou estado de ânimo pode afetar a forma como as pessoas executam suas tarefas.	-	7,103	0,000
	Os profissionais contábeis, ao realizarem as suas atividades, podem ser influenciados pelo seu estado de ânimo, ou seja, pelo fato de estarem, ou não, de bom humor.			
Pressão por Prazos	A pressão pelo cumprimento de prazos pode afetar a qualidade das tarefas realizadas por um indivíduo.	-	3,494	0,000
	A pressão que os superiores hierárquicos, clientes e reguladores exercem sobre os contadores pode comprometer a qualidade do trabalho desenvolvido por eles.			
Aversão à Perda	As pessoas, de um modo geral, não têm aversão ao risco, mas sim à perda. Ou seja, é preferível não sofrer a dor da perda a aproveitar o prazer de um ganho equivalente.	-	0,862	0,389
	No registro das transações, a aversão à perda pode afetar o julgamento dos profissionais contábeis			
Aversão ao Arrependimento	Os indivíduos, de um modo geral, têm aversão ao arrependimento. Deste modo, evitam tomar decisões por temerem que elas deem errado.	-	2,763	0,006
	O medo de errar, ou seja, a aversão ao arrependimento, pode inibir a tomada de decisão dos contadores com relação à mudança de critérios contábeis adotados.			

Fonte: Elaborada pelos autores

A partir da Tabela 4, observa-se que, segundo os resultados do Teste Wilcoxon, a proposição que trata dos reflexos das crenças e valores nas escolhas contábeis realizadas pelos profissionais apresentou menor grau de concordância do que a assertiva que tratava dos efeitos deste elemento na forma como as pessoas realizam as suas atividades contábeis.

Da mesma forma, os docentes atribuíram maior grau de concordância à afirmação de que as emoções podem prejudicar as tarefas realizadas pelos indivíduos, apresentando menor concordância quando confrontados com a afirmação de que tais emoções também podem influenciar os operadores da contabilidade.

As respostas dos participantes da pesquisa sobre as influências do excesso de confiança também indicam maior grau de concordância com a assertiva que não apresentava um contexto contábil, especificamente.

Diferenças significativas, também ao nível de significância de 1%, foram identificadas nas proposições que tratavam do elemento estado de humor. Neste caso, os respondentes perceberam maior influência nas atividades realizadas pelos indivíduos de um modo geral, atribuindo menor grau de concordância à assertiva que abordava a influência do estado de humor nas atividades contábeis.

Realidade semelhante foi identificada na análise do grau de concordância atribuído às proposições que abordavam a pressão por prazos e seus impactos na qualidade das atividades realizadas, sendo que maior grau de concordância foi atribuído à proposição que não mencionava a atuação contábil, de forma específica.

Para o item “aversão à perda”, a percepção dos docentes sobre os elementos que influenciam o comportamento humano de um modo geral e sobre os impactos destes mesmos elementos na produção de informações não foi estatisticamente diferente. Neste ponto, é possível supor que as respostas tenham sido influenciadas pela probabilidade de que alguns respondentes não conheçam o termo “aversão à perda” e que a afirmativa apresentada não tenha sido suficiente para esclarecê-lo.

Finalmente, na análise da percepção sobre os impactos da aversão ao arrependimento, também foi identificada uma diferença significativa ao nível de 1%. Os docentes indicaram maior grau de concordância quando confrontados com a afirmativa que tratava da influência deste elemento nas decisões tomadas pelos indivíduos de um modo geral.

A partir da análise dos resultados é possível observar que, com exceção do item “aversão à perda”, a percepção dos docentes sobre os elementos que influenciam o comportamento humano de um modo geral e sobre os impactos destes mesmos elementos na produção de informações contábeis é diferente. Verifica-se que os respondentes percebem menor impacto destes elementos no comportamento dos operadores contábeis quando estes estão realizando as suas atividades profissionais, o que pode indicar que os docentes entendem que, de certa forma, os profissionais conseguem reduzir a influência dos aspectos comportamentais ao realizarem as suas atividades.

4.4 ANÁLISE DA QUESTÃO ABERTA

Vários respondentes (63) se manifestaram na questão aberta. Contudo, por limitações no texto, o Quadro 2 apresenta a seleção de 6 (seis) dessas observações.

Quadro 2 – Observações dos respondentes na questão aberta

- 1) O homem, de forma geral, é emoldurado pelos seus valores. Porém, precisamos caminhar bastante para encontrar o limite e a influência de tais valores nos procedimentos contábeis. Na minha percepção existe uma relação que merece este olhar científico.
- 2) O ser humano é muito influenciável, de forma que ele geralmente prefere seguir padrões do que arriscar ser/agir diferente. Provavelmente isso corrobore a aversão ao risco (se todos fazem dessa forma, o risco de errar é menor).
- 3) Espero que estudos como estes possam sensibilizar o profissional da área contábil a continuar se aperfeiçoando, enriquecendo não só com a técnica, normatização, cumprimento de legislação, mas no aspecto comportamental.
- 4) A Contabilidade, embora uma ciência humana, é vista por muitos profissionais como uma ciência exata. Esta falsa ideia de ciência exata faz com alguns profissionais não visualizem que a contabilidade, por ser uma ciência humana e ser praticada por pessoas humanas, depende do humor e do estado emocional dos seus profissionais para gerar um resultado desejável para os seus usuários.
- 5) Os aspectos cognitivos e de comportamento do ser humano nem sempre obedecem uma lógica racional no processo de tomada de decisão. Fatores internos e externos podem mudar a forma como os mesmos reagem a determinados fenômenos, principalmente na área financeira.
- 6) Excesso de legislação, pressão sobre aspectos tributários que tenham implicações financeiras e colocar a decisão sobre algum procedimento ou que implique em responsabilidade fiscal ou financeira, exercem forte influência no comportamento dos profissionais. A dependência financeira no atendimento a clientes ainda pode ensejar desvios na correta avaliação de procedimentos contábeis ou de registros adequados.

Fonte: Elaborado pelos autores

Observa-se que as manifestações na questão aberta (Quadro 2) ratificam os graus apontados na Tabela 2 e 3. Além disso, as observações 1) e 3) corroboram com a relevância sobre estudos na área comportamental das Ciências Contábeis.

Assim, como já relatado no tópico anterior, constata-se que os respondentes entendem que os aspectos comportamentais podem influenciar o julgamento e a tomada de decisão dos operadores contábeis (BAMBER, 1993), o que é positivo, pois, uma vez que a amostra é composta por docentes, responsáveis pela formação destes profissionais, é importante que estes tenham compreensão dos impactos do comportamento humano na produção de informações contábeis e que isto seja levado em consideração no exercício de suas atividades acadêmicas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa investigou quesitos que tratam de aspectos comportamentais que podem afetar o comportamento dos indivíduos. O questionário no item de verificação da percepção dos docentes dos cursos de Ciências Contábeis foi composto de 14 itens (afirmativas) correlacionados dois a dois: aspectos comportamentais que podem afetar situações de modo geral e de modo específico na produção de informações contábeis.

O quesito de maior média de concordância foi o que definia que o humor ou estado de ânimo pode afetar a forma como as pessoas executam suas tarefas. O quesito com o menor grau de concordância foi o que estabelecia que a emoção pode influenciar os profissionais contábeis na escolha de critérios contábeis. Na visão dos docentes participantes da pesquisa, relativamente, os contadores e contadoras sabem separar a emoção no momento da escolha dos critérios contábeis.

Houve diferenças significativas quando as respostas foram analisadas com relação à região, gênero, titulação, áreas de ensino e pesquisa e tempo de atuação dos docentes. Por outro lado, o grau de concordância com relação às assertivas apresentadas não foi influenciado pela idade dos respondentes.

Na análise dos aspectos comportamentais correlacionados (situação geral versus contábil), conforme evidenciado na Tabela 4, somente o item “aversão à perda” não apresentou diferenças estatisticamente significativas. De uma forma geral, pode-se observar que os docentes, apesar de perceberem a influência dos elementos investigados nas atividades realizadas pelos profissionais contábeis, atribuíram maior grau de concordância às proposições que não abordam o contexto contábil de forma específica. Depreende-se, assim, que, na visão dos respondentes que participaram desta pesquisa, o contador é capaz de reduzir os impactos destes elementos ao executarem as suas atividades profissionais. Assim, os resultados apontam em rejeitar o pressuposto de que não haveria separação do comportamento observado no ambiente de trabalho e na vida particular. Considerando-se que os resultados da pesquisa não permitem identificar o porquê desta diferença, estudos futuros são recomendados.

Convém ressaltar que a maioria dos docentes dos Cursos de Ciências Contábeis respondentes desta pesquisa é constituída por contadores e contadoras que atuam ou atuaram no mercado de trabalho. Assim, várias respostas traduzem percepções de profissionais contábeis do mercado. Entretanto, como não foi realizado o levantamento estatístico da quantidade desses profissionais via questionário, considera-se como uma limitação desta pesquisa.

Considerando ainda, a relevância da função exercida pelos docentes na formação dos futuros contadores e contadoras, recomenda-se a realização de pesquisas correlatas para analisar outros aspectos comportamentais, haja vista que nesta investigação, por escopo, limitou-se a analisar 14 itens.

REFERÊNCIAS

ACKERT, L. F.; CHURCH, B. K.; DEAVES, R. Emotion and financial markets. **Federal Reserve Bank of Atlanta Economic Review**, v. 88, n. 2, 2003.

ANDRADE, J. J. **Os valores e as motivações no processo de tomada de decisão dos produtores rurais no município de Sant’ana do Livramento (RS)**. 2010. 288 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural). – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2010.

AZAD, A. N. Time budget pressure and filtering of time practices in internal auditing. **Managerial Auditing Journal**, v. 9, n. 6, 1994.

BAMBER, E. M. Opportunities in Behavioral Accounting Research. **Behavioral Research in Accounting**, v. 5, 1993.

BARBER, M. B.; ODEAN, T. Boys will be boys: gender, overconfidence, and common stock investment. **The Quarterly Journal of Economics**, 2001.

BARROS, L. A. B. C.; SILVEIRA, A. D. M. Excesso de confiança, otimismo gerencial e os determinantes da estrutura de capital. **Revista Brasileira de Finanças**, v. 6, n. 3, 2008.

- BHATTACHARJEE, S.; MORENO, K. K. The role of auditors' emotions and moods on audit judgment: a research summary with suggested practice implications. **Current Issues in Auditing**, v. 7, n. 2, 2013.
- BIRNBERG, J. G. A proposed framework for Behavioral Accounting Research. **Behavioral Research in Accounting**, v. 23, n. 1, 2011.
- BIRNBERG, J. G.; SHIELDS, J. F. Three decades of behavioral accounting research: a search for order. **Behavioral Research in Accounting**, v. 1, 1989.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Portal e-MEC**. Brasília, DF, [2014?]. Disponível em: <http://emec.mec.gov.br/>. Acesso em: 01 dez 2014a.
- BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. **Censo da Educação Superior 2012**: Resumo Técnico. Disponível em: http://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2012/resumo_tecnico_censo_educacao_superior_2012.pdf. Acesso em: 01 dez. 2014b.
- BRIAN, S.; DOUGLAS, P. Adaptive responses to time pressure: the effects of experience on tax information search behavior. **Behavioral Research in Accounting**, v. 9, 1997.
- BUKSZAR, E. Does overconfidence lead to poor decisions? A comparison of decision making and judgment under uncertainty. **Journal of Business and Management**, v. 9, n. 1, 2003.
- CHUNG, J. O. Y.; COHEN, J. R.; MONROE, G. S. The effect of moods on auditors' inventory valuation decisions. **Auditing: A Journal of Practice & Theory**, v. 27, n. 2, 2008.
- CIANCI, A. M.; BIERSTAKER, J. L. The impact of positive and negative mood on the hypothesis generation and ethical judgments of auditors. **Auditing: A Journal of Practice & Theory**, v. 28, n. 2, 2009.
- CONTIJO, A. C.; MAIA, C. S. C. Tomada de decisão, do modelo racional ao comportamental: uma síntese teórica. **Caderno de Pesquisas em Administração**, v. 11, n. 4, 2004.
- DANCEY, C. P.; REIDY, J. **Estatística sem matemática para psicologia usando SPSS para Windows**. Tradução: Lorí Viali. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- DEMO, P. **Introdução à metodologia da ciência**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- EINHORN, H. J. J. A synthesis: accounting and behavioral science. **Journal of Accounting Research**, v. 14, 1976.
- GIBBINS, M. Propositions about the psychology of professional judgment in public accounting. **Journal of Accounting Research**, v. 22, n. 1, 1984.
- GUNDRY, L. C.; LIYANARACHCHIM, G. A. Time budget pressure, auditors' personality type, and the incidence of reduced audit quality practices. *Pacific Accounting Review*, v. 19, n. 2, 2007.
- HAHN, M.; LAWSON, R.; LEE, Y. G. The effects of time pressure and information load on decision quality. **Psychology and Marketing**, v. 9, n. 5, 1992.
- HAIR JR., J. F. et al. **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração**. São Paulo: Bookman, 2005.

- HALFELD, M.; TORRES, F. Finanças Comportamentais: aplicações no contexto brasileiro. **RAE – Revista de Administração de Empresas**, v. 41, n. 2, 2001.
- KUTLUK, F. A.; ERSOY, A. Literature Review of Behavioral Research in Accounting between 1999-2008. **Journal of Yaşar University**, 2010.
- LERNER, J. S.; SMALL, D A.; LOEWENSTEIN G. Heart strings and purse strings carryover effects of emotions on economic decisions. **Psychological Science**, v. 15, n. 5, 2004.
- LIMA, M. V. Um estudo sobre finanças comportamentais. **RAE-eletrônica**, v. 2, n. 1, 2003.
- QUELOPANA, E. M. **Conhecimento e decisão**: um estudo sobre a relação entre o conhecimento e a qualidade da decisão. 2003. 141 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 2003.
- RAUPP, C. A. F. **Método quantitativo com o uso de software**. São Leopoldo: UNISINOS, 2013.
- Report of The Committee on the Relationship of Behavioral Science and Accounting. **The Accounting Review**, v. 49, n. 4, 1974.
- SANTOS, J. O.; BARROS, C. A. S. O que determina a tomada de decisão financeira: razão ou emoção? **RBGN – Revista Brasileira de Gestão e Finanças**, v. 13, n. 38, 2001.
- SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 2.ed. rev. Florianópolis: UFSC/PPGEP/LED, 2001.